

Visão Geral DCEE

PIM-PF

02 de Abril de 2026

Produção Industrial avançou em fevereiro de 2026, pelo segundo mês consecutivo

A Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), divulgada IBGE, apresentou alta na comparação com janeiro de 2026. De acordo com os dados apresentados, a produção industrial brasileira registrou uma variação de 0,9% na série com ajuste sazonal. Em relação a fevereiro de 2025, houve queda de 0,7%, assim como no acumulado no ano, com variação negativa de 0,2%. Já no comparativo dos últimos doze meses o setor registrou crescimento de 0,3%. Os principais resultados estão na Tabela 1.

Tabela 1 - Produção Industrial (PIM-PF)

	Varição (%)
Fevereiro 2026/ janeiro2026	0,9
Fevereiro 2026/Fevereiro 2025	-0,7
Acumulado no ano	-0,2
Acumulado em 12 meses	0,3

Fonte: IBGE. Elaboração: ABIMAQ.

Fatos relevantes

- Segundo mês seguido de crescimento: a produção industrial avançou 0,9% em fevereiro frente a janeiro, acumulando alta de 3,0% no início do ano.
- Recuperação das perdas de 2025: o resultado reforça o movimento de recomposição após a queda no final de 2025, com destaque para ajuste de estoques.
- Queda na comparação anual: frente a fevereiro de 2025, a indústria recuou 0,7%, influenciada por menos dias úteis e base de comparação elevada.
- Crescimento disseminado na margem: houve avanço em 16 de 25 setores e em todas as grandes categorias econômicas.

- Setores que mais puxaram a alta mensal: destaque para
 1. Veículos automotores (+6,6%)
 2. Derivados de petróleo e biocombustíveis (+2,5%)
- Continuidade da recuperação do setor automotivo: o segmento acumula forte crescimento no ano (+14,1%), revertendo perdas do final de 2025.
- Quedas relevantes na margem: destaque negativo para
 1. Farmoquímicos e farmacêuticos (-5,5%)
 2. Produtos químicos (-1,3%)
 3. Metalurgia (-1,7%)
- Desempenho fraco na comparação interanual: retração disseminada, com queda em
 1. 3 de 4 categorias econômicas
 2. 20 de 25 setores industriais
- Principais pressões negativas no ano contra ano:
 1. Veículos automotores (-7,3%)
 2. Produtos químicos (-6,4%)
 3. Máquinas e equipamentos (-11,0%)
- Destaque negativo para bens de capital (indiretamente): queda em máquinas e equipamentos reforça a fraqueza do investimento produtivo.
- Setores com desempenho positivo na comparação anual:
 1. Indústrias extrativas (+10,2%)
 2. Derivados de petróleo (+4,0%)
 3. Farmacêuticos (+20,6%) (após base forte anterior)
- Indicadores gerais ainda modestos:
 1. Acumulado no ano: -0,2%
 2. 12 meses: +0,3%
 3. Média móvel trimestral: +0,3%
- Nível de atividade no longo prazo: indústria está
 1. 3,2% acima do pré-pandemia
 2. 14,1% abaixo do pico histórico (2011)

A indústria de Bens de Capital e de Máquinas e Equipamentos

- Na categoria bens de capital houve crescimento de 2,3%, em fevereiro em relação a janeiro, mas resultados negativos na comparação interanual (-13,5%), acumulado no ano (-12,5%) e nos doze meses (-4,7%).
- O setor de máquinas e equipamentos registrou variação positiva em relação ao mês de janeiro de +6,8%, mas na relação interanual e no acumulado do ano o resultado foi negativo em -11,0 e -13,5%, respectivamente. Nos últimos doze meses a taxa de crescimento foi de +0,5.
- Dados da ABIMAQ relativos à receita líquida de vendas proveniente do setor fabricante de máquinas e equipamentos também registraram alta mensal e nos últimos doze meses, enquanto os comparativos interanual e acumulado no ano, apresentaram variação negativa.

Avaliação ABIMAQ

O desempenho da indústria em fevereiro traz uma leitura de início de ano positiva, para a indústria como um todo, mas ainda fortemente condicionado por fatores conjunturais e melhor desempenho da indústria extrativa. A sequência de dois meses de crescimento sugere uma recomposição da atividade após o enfraquecimento observado no final de 2025, com impacto favorável sobre o resultado do primeiro trimestre. No entanto, a queda na comparação interanual e o histórico recente ainda indicam que esse movimento está mais associado a uma normalização cíclica do que a uma mudança estrutural na trajetória da indústria.

Sob a ótica do investimento, os sinais permanecem mistos. A nova alta na produção de bens de capital é relevante, sobretudo por indicar alguma reativação na margem, mas o fato de o nível de produção ainda se encontrar abaixo do observado no final do ano passado – somado ao carregamento estatístico negativo – evidencia que o segmento segue operando com baixa intensidade. Esse comportamento é compatível com um ambiente de negócios ainda restritivo, no qual o custo de financiamento continua elevado e limita decisões de ampliação da capacidade produtiva.

No setor de máquinas e equipamentos, essa dinâmica se traduz em uma recuperação ainda incipiente e heterogênea. Há sinais pontuais de retomada em alguns nichos, mas o setor como um todo segue condicionado pela cautela dos empresários e pela ausência de um ciclo mais robusto de investimentos. Mesmo segmentos ligados à construção civil, que mostraram alguma melhora no mês, ainda não apresentam tração suficiente para sustentar um avanço mais consistente ao longo dos próximos meses.

De forma geral, o quadro que emerge é de uma indústria que inicia o ano com algum fôlego, mas ainda inserida em um ambiente macroeconômico desafiador. A expectativa de crescimento mais forte no primeiro trimestre não altera, por ora, a perspectiva de um ano marcado por expansão moderada e investimentos praticamente estagnados. Para que o setor industrial – e em especial os produtores de bens de capital – ganhe dinamismo, será fundamental a consolidação de um cenário de juros mais baixos e maior previsibilidade econômica ao longo de 2026.

Anexos

Gráfico 1 - Produção física – Número índice com ajuste sazonal (2017 - 2026)

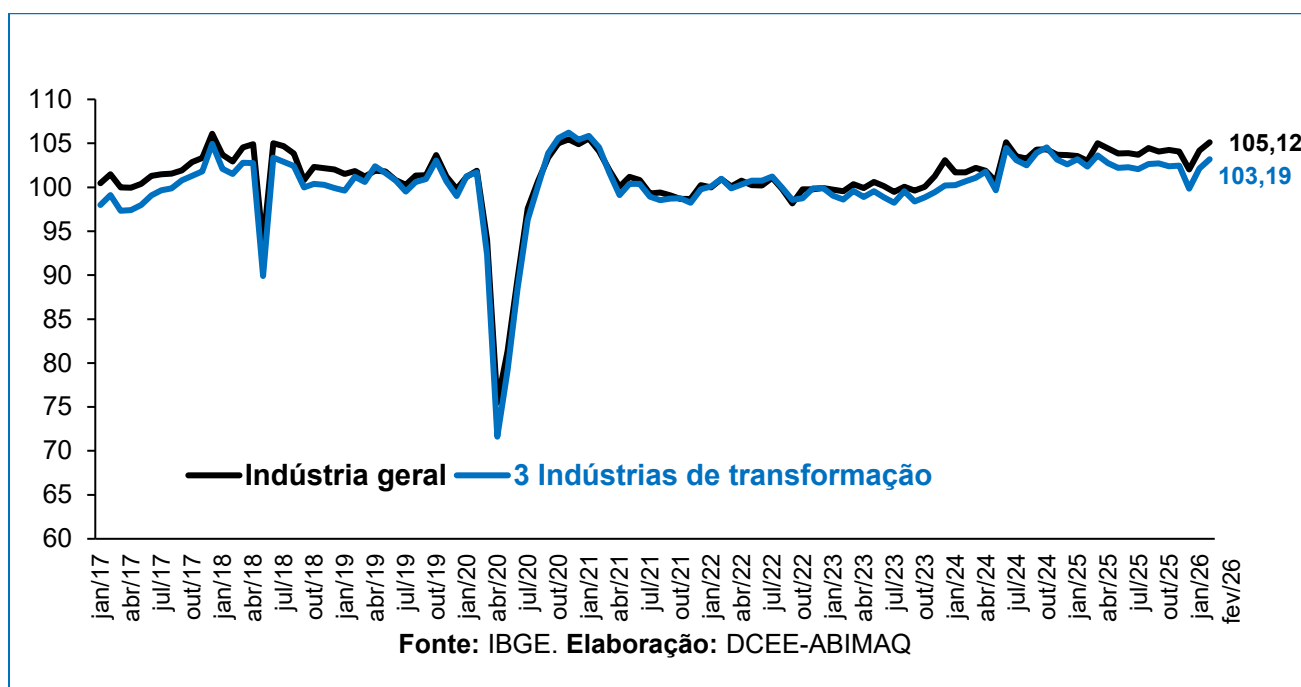


Tabela 2 - Indicadores Conjunturais da Indústria Segundo Categoria de Uso.

Segundo Categoria de Uso	fev/26 jan2026	fev/2026 fev/ 2025	Acumulado Jan - fev	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Indústria geral (Var. %)	0,9	-0,7	-0,2	0,3
Indústrias extrativas (Var.%)	1,1	10,2	11,1	7,4
Indústrias de transformação (var.%)	1,0	-2,6	-2,2	-0,9
Fabricação de máquinas e equipamentos (Var.%)	6,8	-11,0	-13,5	0,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria. *Série com ajuste sazonal.

Gráfico 2 – Produção física – Máquinas e equipamentos e Bens de Capital. Número índice com ajuste sazonal (2016 – 2026)

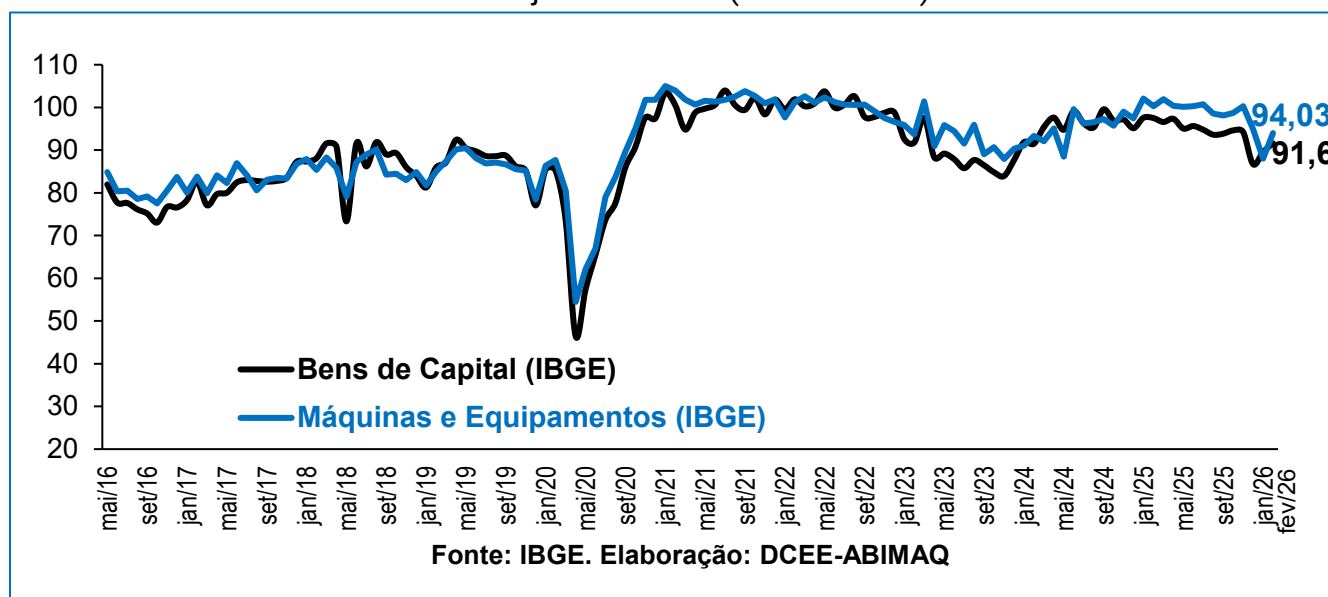


Tabela 3 - Produção Física Industrial, na categoria Bens de Capital

	Fevereiro2026 / Janeiro2026	Fevereiro 2026 / Fevereiro2025	Acumulado Jan- fev	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Bens de Capital	2,3	-13,5	-12,5	-4,7
Bens Intermediários	1,1	1,1	1,1	1,7
Bens de Consumo	0,9	-1,8	-0,8	-1,6
Duráveis	0,9	-9,3	-6,8	-1,0
Semiduráveis e não Duráveis	0,7	-0,3	0,4	-1,8
Indústria Geral	0,9	-0,7	-0,2	0,3

Fonte: PIM-PF / IBGE. Elaboração: DCEE/ABIMAQ.

Tabela 4 - Produção Física Industrial, na categoria Bens de Capital

Categorias de Uso	fevereiro 2026/ fevereiro2025	Acumulado Jan- fev	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Bens de Capital para fins industriais	-10,5	-10,8	-1,5
Bens de Capital para fins industriais seriados	-11,7	-11,8	-1,5
Bens de Capital para fins industriais não seriados	-0,4	-2,9	-1,6
Bens de Capital agrícolas	-12,2	-14,9	6,3
Bens de Capital peças agrícolas	-5,2	-3,7	6,8
Bens de Capital para construção	-12,3	-12,6	-1,7
Bens de Capital para o setor de energia elétrica	-4,1	-3,0	-0,9
Bens de Capital para equipamentos de transporte	-11,2	-10,0	-8,3
Bens de Capital de uso misto	-20,7	-20,3	-5,7

Fonte: PIM-PF / IBGE. Elaboração: DCEE/ABIMAQ.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.